

# **Projeto Político Institucional**

2009

O Projeto Político Institucional - PPI da Universidade do Grande ABC - UniABC - delinea aspectos teóricos, políticos e metodológicos para a consecução de sua missão institucional traçada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI -, que consiste, em última instância, zelar pelas atividades de produzir, organizar e disseminar o conhecimento, de forma a contribuir para o desenvolvimento regional do Grande ABC.

Para dar conta desse objetivo macroestratégico a Universidade adota cinco princípios básicos, também apresentados em seu PDI, quais sejam:

- Formar profissionais competentes, com excelente base de conhecimentos técnicos e científicos, capazes de contribuir para o desenvolvimento regional;
- Fortalecer a inserção da Universidade no contexto socioeconômico e cultural da região do Grande ABC e das regiões leste e sudeste do município de São Paulo;
- Contribuir para a conscientização e o encaminhamento de soluções para os problemas sociais da região;
- Orientar o processo de ensino e de aprendizagem dos diversos cursos e programas da Universidade, para a promoção do desenvolvimento sustentável da região;
- Institucionalizar a produção científica e cultural da Universidade, tornando-a consistente e valorizada, por sua disseminação e utilização nas questões regionais.

## **1. Componentes estruturais**

Estes princípios, bem como as políticas estabelecidas em suas áreas de ensino, pesquisa e extensão, são referenciais que estruturam o presente documento e delineiam os caminhos a serem trilhados para a consolidação de um ensino superior voltado para o desenvolvimento regional do Grande ABC e pautado por princípios éticos, excelência acadêmica e responsabilidade social.

## **2. Implantação das propostas**

A implantação das ações propostas pela UniABC envolve a comunidade acadêmica num esforço conjunto da administração por meio de seus colegas superiores.

## **3. Justificativa**

A UniABC está localizada na região da Grande São Paulo, a maior e mais desenvolvida do país. Por esta razão, a função social exercida pela Universidade se coaduna com as concepções de Libâneo, Oliveira e Toschi<sup>1</sup>:

---

1 LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.D. e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. SP: Cortez, 2005 (Coleção Docência e Informação), p. 53.

- a) *Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente (capacitação permanente) em um contexto de avanço das tecnologias de produção, de modificação da organização do trabalho, das relações contratuais capital-trabalho e dos tipos de emprego;*
- b) *Desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania;*
- c) *Formar cidadãos éticos e solidários.*

Para a concretização desses princípios, é necessário que as ações educativas estimulem: a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e artístico-culturais; a constituição e o desenvolvimento de competências; a criatividade; a transformação e a humanização das relações produtivas para o desenvolvimento regional. É preciso investigar e descobrir caminhos ainda não percorridos para o estreitamento das relações cada vez maiores entre a Universidade, o mercado de trabalho e a sociedade.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito à organização do trabalho pedagógico, à qualidade das atividades acadêmicas e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que é o tripé que dá sustentação à Universidade e acaba convergindo para o ensino. Neste sentido, é pertinente destacar as considerações de Cunha, apud Libâneo<sup>2</sup>:

*Ensino superior de qualidade tem como pressuposto que a produção do conhecimento se faz também pelo ensino (...) Se a pesquisa dá enorme contribuição à formulação de novos parâmetros científicos, a produção do conhecimento pelo ensino, antes de produtos científicos, alcança a produção do pensamento, a capacidade cognitiva e estética do aprendiz.*

Partindo-se dessa premissa, o compromisso ético da UniABC é o de voltar-se para o processo ensino-aprendizagem, no qual o aluno é assumido como sujeito. Para isto, é necessário que ele vivencie experiências em que, segundo Masetto, apud Libâneo<sup>3</sup>:

*...aprenda a buscar informações, aprenda a localizá-las, analisá-las, relacioná-las com conhecimentos anteriores, dando-lhes significado próprio, a redigir conclusões, a observar situações de campo e registrá-las, a buscar solução de problemas, dentre outros.*

#### **4. Projetos pedagógicos dos cursos - PPCs**

A proposta pedagógica da UniABC visa à articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e à obtenção de resultados finais qualitativamente significativos. Nessa perspectiva, professores, coordenadores e diretores são orientados a apresentarem novos projetos de trabalho em formulários que, além de descreverem as propostas específicas de ação, enfatizam, também, os aspectos de articulação com outras modalidades acadêmicas, de forma que a participa-

2 LIBÂNEO, J. C. O ensino de graduação na universidade - a aula universitária. Mimeo, s/d.

3 LIBÂNEO, J. C. O ensino de graduação na universidade - a aula universitária. Mimeo, s/d.

ção discente nos projetos, programas e atividades em geral, proporcionem ao estudante uma formação integral e contextualizada no universo de ações desenvolvidas na Universidade.

Além disso, de modo especial, a UniABC considera essencial e estratégico para o desenvolvimento e a renovação de sua proposta político-pedagógica estimular constantemente a predisposição para a abertura e o intercâmbio permanente com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas; empresas, universidades, centros de pesquisa, associações profissionais e acadêmicas, sindicatos e instâncias governamentais, com o intuito de criar-se práticas consolidadas de intercâmbio e de cooperação técnica, científica e tecnológica. Nessa perspectiva, os PPCs dos cursos oferecidos pela UniABC são construídos com base nos princípios adotados e expressos em seus documentos internos, nas Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e demais leis e normas que norteiam a formação dos profissionais de nível superior.

## **5. Perfil profissional pretendido**

A UniABC considera três grupos de competências básicas como essenciais para ajudar a delinear o perfil dos egressos de seus cursos, os quais deverão ser explicitados em cada projeto de curso, quais sejam:

- Competência teórico-prática - a busca incessante pela articulação e mobilização de conhecimentos, habilidades e valores orientadores de uma ação profissional competente e eficaz, em condições de responder constantemente aos desafios da vida profissional e social, como cidadão trabalhador;
- Competência dialógica - formação de um profissional que tenha condições de atuar, também, como agente de interlocução entre os diferentes segmentos da sociedade;
- Competência ética - desenvolvimento de uma consciência de responsabilidade profissional para além do campo específico de suas atuações ocupacionais, associadas ao necessário respeito à diversidade de opiniões e de opções pessoais.

Essas competências básicas envolvem as seguintes aptidões:

- Dominar conteúdos básicos que permitam o desempenho profissional pautado na responsabilidade, na ética profissional e na promoção do desenvolvimento social;
- Dominar concepções metodológicas que orientam o trabalho de investigação e de análise das relações sócio-histórico-culturais;
- Atuar com ética e firme compromisso de contribuir por uma sociedade justa e equânime, bem como promotora do desenvolvimento sustentável;
- Difundir os valores éticos de liberdade, da democracia e do apreço à tolerância;
- Estimular a solidariedade na vida em sociedade e na estruturação do trabalho;
- Valorizar o pensamento, o saber, a cultura, a arte, o ser humano e a vida social.

## 6. PPCs

A identidade de um curso se expressa por meio de seu projeto pedagógico, o qual é a expressão da concretização da missão da Universidade. Sua construção levará em conta as orientações deste PPI e as leis e demais normas vigentes.

A UniABC, com o propósito de assegurar a unicidade de seus projetos pedagógicos, apresenta três passos importantes para sua elaboração:

1º. Passo - O colegiado de curso deve ter clareza em relação às seguintes questões:

- Qual é a concepção de homem e de mundo com que o projeto pedagógico trabalha?
- Qual a concepção de sociedade?
- Qual a concepção de educação?
- Qual a concepção de universidade?
- Qual a concepção de cidadania?
- Qual a concepção de profissional?
- Qual a concepção de conhecimento e de saber?
- Qual a concepção de currículo?
- Qual é a relação entre teoria e prática, no desenvolvimento de cada disciplina?

2º. Passo - Nesta etapa a Universidade enfatiza a importância da reflexão do colegiado de curso em relação aos seguintes tópicos:

- Concepção específica da área;
- Concepção do curso;
- Perfil do profissional que se deseja formar;
- Legislação em vigor (PDI, PPI, Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, Pareceres, Resoluções, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais propostos pelo Ministério da Educação, entre outras).

3º. Passo - Com base nas discussões dos colegiados caberá ao coordenador de curso a elaboração do PPC, obedecendo-se aos seguintes pontos:

- Objetivos gerais e específicos do curso;
- Justificativa;
- Requisitos de acesso;
- Perfil profissional de conclusão do egresso;
- Estratégias pedagógicas;
- Descrição do currículo pleno oferecido, com descrição das cargas horárias adotadas e ementário das disciplinas/atividades (o currículo deve explicitar a adequação da organização curricular ao perfil profissional definido);
- Critérios de avaliação propostos;
- Critérios de aproveitamento de experiências e conhecimentos anteriores;
- Bibliografia básica e complementar;
- Número de vagas oferecidas e turno de funcionamento;
- Relação dos docentes e sua composição por níveis (número e percentual de doutores, mestres, etc);
- Acervo da biblioteca (livros e periódicos especializados);

- Apresentação das instalações, equipamentos e laboratórios;
- Plano de realização do estágio profissional supervisionado e do trabalho de conclusão de curso.

## 8. Matriz curricular

A matriz curricular é a principal estratégia pedagógica utilizada para estruturar a formação dos alunos. É ela que dá viabilidade às intenções e orientações contidas nos projetos pedagógicos dos cursos. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi<sup>4</sup>:

*...a construção e a elaboração da proposta curricular implicam a compreensão de que o currículo, mais do que os conteúdos escolares inscritos nas disciplinas, é o conjunto dos vários tipos de aprendizagens: aquelas exigidas pelo processo de escolarização, mas também, os valores, os comportamentos, as atitudes adquiridas, nas vivências cotidianas na comunidade, na interação entre professores, alunos, e funcionários, (...) e em outras atividades concretas que acontecem na escola, as quais denominamos ora de currículo real, ora de currículo oculto.*

Assim, é primordial a flexibilização na construção dos currículos e a busca constante da desburocratização curricular para a obtenção de estruturas curriculares e pedagógicas mais abertas e dinâmicas: programas com múltiplas entradas, percursos alternativos de formação, aproveitamento de competências já desenvolvidas, combinação de modalidades de aprendizagem: presencial, semipresencial e a distância, períodos intercalados de trabalho, estudo, etc. A orientação para a flexibilidade curricular e sua contextualização poderá redundar na efetivação de propostas programáticas diferenciadas quanto à sua abrangência, metodologia, excelência de recursos e de pessoas envolvidas nos processos, utilização de tecnologias de ponta, diversificação de formatos, adaptação rápida de métodos, processos, tecnologias e estruturas curriculares voltadas para o atendimento à dinâmica do mercado de trabalho e às demandas sociais.

Para a elaboração da matriz curricular é necessário considerar os seguintes princípios:

- Atender aos objetivos do projeto pedagógico do curso para a concretização do perfil do profissional desejado;
- Garantir a diversificação de parte do currículo por meio de atividades complementares, tais como estágios supervisionados, participação em projetos de extensão e de pesquisa, iniciação científica, publicações, monitorias, entre outras;
- Organizar as disciplinas ofertadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar, reduzindo a possibilidade de sua circunscrição.

## 9. Participação em atividades de pesquisa e de extensão

---

4 LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.D. e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. SP: Cortez, 2005 (Coleção Docência e Informação), p. 364.

A universidade é um espaço gerador de competências de longo prazo que possibilitam o trânsito do aluno em múltiplas direções, preparando-o para atuar de forma criativa na resolução de problemas e situações previsíveis e imprevisíveis, planejadas e não planejadas.

Em decorrência das constantes mudanças no mundo do trabalho, em especial, motivadas pelo acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, o aluno deverá estar sempre preparado para o incerto e o inusitado. Para tanto, ao aprender, deve aprender a aprender e estar capacitado para continuar aprendendo, engajado em um movimento contínuo de aprendizagem permanente.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da iniciação às práticas de investigação, como forma de adquirir domínio epistemológico do método de trabalho científico, aplicável em diversas situações e não apenas como meio simplista de realizações estritamente pragmáticas. Desse modo, justifica-se a necessária estreita articulação entre graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa.

A extensão universitária, por sua vez, contribui decisivamente para a formação contextualizada nas questões mais relevantes e prementes da sociedade brasileira, paulista e da região na qual a UniABC está inserida. Ela propicia o contato e a parceria com diversos grupos, bem como a vivência de problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática cotidiana, permitindo a manifestação da necessária dimensão política no processo formativo, com a adoção de comportamentos éticos e políticos indispensáveis ao exercício profissional e ao desenvolvimento da cidadania.

Desse modo, a UniABC estimula seu corpo docente a participar de atividades de pesquisa e extensão de forma articulada com as atividades de ensino. Para tanto, propõe:

- Incentivar a adoção das linhas de pesquisa e áreas temáticas para o desenvolvimento de programas de iniciação científica;
- Cuidar para que o trabalho de iniciação à pesquisa seja intencionalmente acompanhado pelos docentes e se dê de maneira interativa;
- Zelar pelo acompanhamento contínuo dos alunos envolvidos em projetos de iniciação à pesquisa, explicitando e fundamentando cada uma de suas etapas;
- Acompanhar os trabalhos dos grupos de pesquisa, avaliar a aprendizagem, proporcionar auto-avaliação e divulgar resultados em jornadas e congressos;
- Incentivar a realização de estágios supervisionados, os quais são assumidos pela Universidade como Atos Educativos;
- Organizar grupos temáticos multidisciplinares relacionados a problemas sociais, econômicos e culturais, tais como: meio ambiente e sustentabilidade, promoção à vida e à saúde, desenvolvimento da cultura e preservação do patrimônio cultural, transferências de tecnologias para atendimento de demandas sociais.

## **10. Formação continuada**

A UniABC incentiva a formação continuada de seu corpo docente, discente e funcionários, por meio de práticas acadêmicas voltadas para o desenvolvimento da consciência social e política. Essas práticas estão baseadas nos seguintes propósitos:

- Promover cursos de complementação à formação geral do educando;
- Incentivar a participação em eventos acadêmicos, artístico-culturais e esportivos;

- Fomentar mecanismos de acesso às novas tecnologias de informação;
- Desenvolver política de ampliação do acervo da biblioteca;
- Ofertar cursos diferentes dos estabelecidos pelas graduações e pós-graduações envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como formação complementar, incorporando princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade;
- Incentivar a participação em congressos, seminários, conferências de natureza técnico-científica.

## 11. Avaliação institucional

A avaliação institucional da UniABC é um processo que envolve a Universidade, com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os seus segmentos. Nesse processo, são considerados tanto os aspectos externos, quanto internos da Universidade, conforme determinação da Lei nº. 10.861/04, que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

Os compromissos e responsabilidades sociais que consolidam a avaliação institucional da UniABC estão explicitadas em seu Projeto de Auto-avaliação, que consiste em uma ferramenta capaz de identificar o perfil da gestão acadêmico-administrativa, seus programas, projetos, cursos e demais atividades educativas, e setores da Universidade. O processo de implantação e desenvolvimento desse projeto, homologado pelo Ministério da Educação, é coordenado pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional do Ensino Superior - CPA.

As atribuições dessa Comissão são:

- Acompanhar sistematicamente os objetivos, metas e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Organizar, articular e desenvolver os processos de avaliação em cada uma de suas etapas, respeitando-se as dimensões estabelecidas pela legislação;
- Elaborar e divulgar relatórios analíticos das etapas e dimensões avaliadas.

As dimensões avaliadas pela Comissão Própria de Avaliação são:

- Planejamento institucional;
- Produção acadêmico-científica;
- Responsabilidade social;
- Comunicação interna e externa promovida pela UniABC;
- Gestão de pessoas;
- Administração acadêmica e gestão pedagógica;
- Infraestrutura física e tecnológica;
- Integração entre o PDI e a avaliação institucional;
- Política de atendimento aos discentes;
- Gestão financeira da IES.

A metodologia, os procedimentos e os objetivos do processo avaliativo são elaborados e conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação, respeitando-se as dimensões contidas em seu projeto, a especificidade da Instituição, as diretrizes da CONAES e a participação da comunidade acadêmica. As etapas do processo avaliativo compreendem:

- Planejamento – o planejamento e os parâmetros de execução da dimensão a ser avaliada são traçados com base nas sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica. Esse procedimento visa à delimitação de políticas e estratégias mais adequadas à correção dos possíveis desvios, bem como ao aprimoramento dos procedimentos avaliados positivamente;
- Sensibilização – o processo de sensibilização da comunidade acadêmica é feito por meio da realização de palestras, reuniões, seminários, entre outros;
- Desenvolvimento – consiste na concretização das atividades planejadas, mantendo-se coerência entre as ações pretendidas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observação entre os prazos sugeridos pela comunidade acadêmica.

Os procedimentos necessários para a consecução das etapas do processo avaliativo em cada uma de suas dimensões são:

- Sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas das reuniões;
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes, estudo de evasão, etc.);
- Construção de instrumentos para a coleta de dados, tais como: entrevistas, questionários, grupos focais, etc.;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaços físicos, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicado a esta tarefa, etc.;
- Elaboração de relatórios;
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica;
- Publicação dos resultados.

## **12. Considerações finais**

O PPI contempla os interesses do conjunto da comunidade acadêmica da UniABC. Foi elaborado por uma comissão eleita para este fim e submetido à aprovação do órgão colegiado superior, obtendo sua aprovação. É um documento balizador das ações pretendidas pela comunidade acadêmica.

A implantação do PPI da UniABC será gradativa e servirá de apoio para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem e para a sedimentação do trinômio ensino, pesquisa e extensão. Seu acompanhamento e avaliação não poderão ocorrer independentemente das demais atividades avaliativas da Universidade. O grande desafio é o de utilizá-lo como instrumento vivo de mudança a ser apropriado pela comunidade acadêmica como instrumento de trabalho.